



OS MORTOS DO INSTITUTO

Pelo Barão de Studart

Dr. João Baptista de Lacerda

Membro de uma notavel familia de intellectuaes, foi tambem uma das glorias da sciencia Brasileira o illustre consocio, que a morte arrebatou-nos a 6 de Agosto de 1915.

Nasceu a 12 de Julho de 1846 em Campos, Estado do Rio de Janeiro.

Discipulo do Collegio Pedro II, fez o tirocinio academico na Faculdade de Medicina e doutorou-se em 1870, tendo sido interno do Professor Torres Homem durante dous annos após brilhante concurso.

Por occasião da reforma do Museu Nacional em 1876 pelo Ministro Thomaz Coelho, foi nomeado sub-director da secção de Anthropologia e Paleontologia Animal. Desde então começou a illuminar com intenso brilho as paginas dos Archivos do Museu e a crescer no conceito publico maxime como o inspirador e o mestre dos trabalhos executados no *Laboratorio de Physiologia Experimental*, que tamanha revolução operou nos altos estudos então, pode-se dizer, por elle iniciados no Brasil.

São dentro e fora do paiz conhecidas as pesquisas e estudos emprehendidos nesse Laboratorio por Baptista de Lacerda e Louis Couty, um joven professor francês cujo nome está intimamente ligado ao do nosso pranteado patricio, sobre o curare, o celebre veneno dos in-

digenas do valle do Amazonas, e sobre o emprego do permanganato de potassio como antidoto da peçonha dos ophi-dios, pesquisas que lhe valeram um titulo honorifico e um premio em dinheiro e foram occasião de vivas e ar-dentes discussões nos varios circulos scientificos, não sendo para esquecer as originadas da contradicta do Dr. Joseph Fayer, o illustre scientista inglês.

Como estas, outras pesquisas e descobertas recom-mendam a memoria do nosso extincto consocio, como as que realizou em relação á febre amarella, o beriberi e o carbunculo symptomatico, a chamada peste da man-queira, que tantos prejuisos causou no gado bovino dos Estados do Sul, prejuisos enormemente atenuados depois da sua descoberta da vaccina preventiva, e em relação aos effeitos e acção physiologica dos nossos mais im-portantes productos, como o café e o matte.

Ainda o anno passado perante a Academia Nacional de Medicina em sessão de 22 de Julho elle discutiu com a costumada proficiencia a questão da etiologia do bereberi, assumpto sobre o qual estão em frente uma da outra duas correntes, uma que o julga uma resultante do regimen alimentar, da ingestão do arroz desembaraçado do peris-permo e portanto do seu albumen (observações recentes de Funk e Eykman, os inventores da vitamina), e nessa corrente vão sobretudo os experimentadores Japonezes, e a outra que o attribue a agentes microbianos, sendo para citar como esteios dessa ultima hypothese Pecklaring e Winckler, cujas experimentações são accordes em mui-tos pontos com as do nosso pranteado patricio.

O Dr. Lacerda representou o Brasil, e sempre com superior competencia, em varios Congressos Scientificos. Dessas suas excursões deixou informes preciosos, alguns delles publicados em livros, como os que se intitulam *O Congresso Universal* das raças reunido em Londres (1911) e *Os Muzeos de historia natural* e os Jardins Zoologicos de Paris e Londres, O Kew Garden.

Foi director por 22 annos e o reorganizador do Museu Nacional e professor honorario da Academia de Medi-cina da Universidade do Chile e fazia parte, alem do

Instituto do Ceará, das mais importantes associações científicas do Paiz e do Extranjeiro.

Professor Fausto

Carlos Barreto

Filho de Antonio Carlos Barreto, fallecido no Rio de Janeiro a 2 de Outubro de 1908 com 75 annos de idade, e de D.^a Maria José de Oliveira Barreto, nasceu a 19 de Dezembro de 1852 na freguezia de S. João dos Inhamuns esse que foi educador exímio, e por 40 annos se consagrou á instrucção da mocidade brasileira com amor e zelo acima de todo elogio.

Iniciou os estudos preparatorios no Atheneu Cearense e Seminario de Fortaleza e foi terminal-os no Rio de Janeiro.

Em 1875 matriculou-se na Escola de Medicina, mas deixou o curso, já muito adiantado, no 4.^o anno, para entregar-se ao magisterio a principio como professor livre de francês, português, latim e inglês e depois como professor de português no collegio Pedro II após dous brilhantes concursos. Alem deste instituto de ensino professou na Escola Normal e no Collegio Militar.

Foi deputado geral pelo Ceará (2.^o Districto) na ultima legislatura da monarchia, procedendo-se a sua eleição quando exercia o lugar de presidente do Rio Grande do Norte, que assumiu a 12 de Julho de 1889 recebendo as redeas do governo das mãos do 1.^o Vice-presidente Coronel Ribeiro Dantas.

A instancias do visconde de Ouro Preto e de Carlos de Laet foi um dos redactores ou antes o redactor chefe da *Tribuna*, orgam liberal na Capital do Imperio.

E' autor dos seguintes trabalhos:

—*Archaismos e neologismos da lingua*. These para o concurso a um logar de substituto da cadeira de português e litteratura geral do collegio de Pedro II. Rio de Janeiro 1879, in 8.^o

— *Themas e raizes*. These para o concurso á cadeira de portuguezs do 2.^o ao 5.^o anno do internato do Imperial Collegio de Pedro II. Rio de Janeiro, 1883, 8.^o de 58 pags.

— *Seleccção litteraria* de alguns dos principaes escriptores da lingua Portugueza do seculo XVI ao XIX. Na livraria de J. G. de Azevedo, editor, Rua da Uruguayana 3, Rio de Janeiro 1887.

Essa obra, que foi feita em collaboração com Vicente de Souza, professor, como Fausto Barreto, do Gymnasio Nacional, teve 2.^a edição em 1892. Fausto Barreto e Carlos de Laet refundiram-a dando-lhe o titulo de *Anthologia Nacional* ou *Collecção de excerptos dos Principaes Escriptores da Lingua Portugueza do 19 ao 16 seculo*, Rio de Janeiro na livraria de J. G. de Azevedo, editor, 33 Rua da Uruguayana, 1.^a edição em 1895, 2.^a edição (de 455 pg.) em 1896.

— *Discurso* que devia ser pronunciado no acto da distribuição de medalhas e da collação do grau de agrimensor aos alumnos, que concluíram o curso do Collegio Militar em 1898, pelo professor do mesmo collegio Fausto Barreto, paronympho eleito pelos alumnos. Rio de Janeiro Typ. da Companhia de Loterias nacionaes do Brazil, em Sapopemba, 1899.

Falleceu a 27 de Agosto de 1915 na sua modesta casa, sita á Rua Real Grandeza, 33, e na necropole de S. João Baptista, onde jaz sepultado, disse-lhe o adeus da despedida em seu nome e no do Collegio Pedro II o Professor Pinheiro Guimarães, cujo discurso vem publicado no «Jornal do Commercio» de 31 de Agosto.

Sobre este illustre consocio e sua influencia na obra da remodelação dos estudos philologicos e da pedagogia no Brasil lêa-se tambem o que escreveram com o costumado brilho e competencia Carlos de Laet n'«O Paiz» de 1.^o de Setembro e Escragnolle Doria no «Jornal do Commercio», n.^o de 5 do dito mês. Esses tres discursos e outros valiosos escriptos se encontram enfeixados em elegante folheto sob o titulo *A' beira do tumulo do Professor Fausto Barreto*.

Logo após o fallecimento, por iniciativa do Dr. Maximino Maciel, tratou-se de promover no Rio de Janeiro uma subscrição para que sua memoria ficasse perpetuada no bronze ; tudo, porem, quedou-se na boa vontade ; o mestre de tantos estudiosos não teve até agora a herma proposta, silenciando-se assim um preito que a outros vultos somenos tem barateado o favor publico. A descendencia intellectual de Fausto Barreto, derramada pelo Brasil inteiro, occupando altos postos da magistratura, da administração, do parlamento, do magisterio, das sciencias, das artes, das profissões liberaes e das classes armadas, como á beira do tumulo aprouve dizer a Pinheiro Guimarães, essa descendencia intellectual não quiz até hoje ser nobre e justa com o seu antepassado, mas elle viverá eternamente no grande livro da historia que guarda os nomes dos constructores do futuro do paiz pela educação e pela instrucção.

Dr. Rodrigo Costa

Doces laços de amizade prendiam-me a Rodrigo Costa, um bom e um abnegado. Ceifou-o a morte no Rio de Janeiro na noite de 6 de Outubro de 1915, roubando-o á consideração e respeito de todo o Paiz e ao amor de uma esposa extremosa e de cinco filhos, que justamente o pranteiam.

O Dr. Rodrigo Costa, filho de João Fausto Rodrigues da Costa, nascera a 3 de Agosto de 1875 na villa de Codajás, Estado do Amazonas.

Formado em sciencias sociaes e juridicas pela Faculdade de Pernambuco a 15 de Novembro de 1899, após brilhante curso, foi seu primeiro emprego na vida publica o de Promotor e Procurador geral de orphãos na Capital do Pará. Belem, porem, teve-o por pouco tempo e em 1900 fixava elle residencia na Capital do seu Estado natal em cujo Gymnasio no anno seguinte conquistou merecidamente a cadeira de professor de Logica.

Mas não foi só no foro de Manaos e na cathedra do

Gymnasio que Rodrigo Costa exerceu a grande e salutar influencia que todos lhe reconheciam e estendeu o circulo de seu valor social, foi igualmente lente cathedratico de Economia Politica na Universidade Livre de Manaos, professor de Direito Commercial e Economia Politica da Escola Municipal de Commercio de Manaos, membro do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros e da Associação dos Advogados de Lisbôa e fundador do Instituto dos Advogados do Amazonas.

Deixou varias obras que recommendam a sua memoria. São de sua penna bem apparada, sincera e erudita: A mulher e o symbolismo catholico na arte; Instrução Publica na Suecia; Uma pagina de historia ou apologia de um character; Quatro mortos illustres; Brado de Justiça.

O ultimo trabalho citado, que é uma vibrante affirmacão de sua crença religiosa, assim provando-se com elle mais uma vez que nenhuma incompatibilidade existe entre a sciencia e a fé, é um eloquente e documentado processo feito á cynica bacchanal que foi a implantação do regimen republicano na terra Portuguesa. Tradusido em cinco linguas, foi prohibido ler-se em Portugal onde a republica tem medo da discussão e garrotêa a liberdade da Imprensa.

Dr. Orville A. Derby

Orville Derby, o mestre, era Americano de origem, havendo nascido a 23 de Julho de 1851 em Kelloggsville, Estado de New-York. Doutorado pela Universidade de Cornell em 1874 para a qual entrara em 1869, e nella professor de geologia por 2 annos, veio para o Brazil, que já conhecia de viagens anteriores, em 1875 fazendo parte da Commissão chefiada por Carlos Hartt e desde então aqui viveu.

Dispersa pela morte do seu eminente chefe a Commissão, cuja organização o amor á sciencia e á patria suggerira ao Imperador D. Pedro, Orville Derby foi

posto a testa da secção de geologia do Museu Nacional. Por sua vez organizada por Cansansão de Sinimbú a Commissão Hydraulica de Milnor Roberts e nomeado para ella, fez o percurso do rio S. Francisco, transpoz a cachoeira de Paulo Affonso, atravessou extensas regiões, augmentando o thesouro de seus conhecimentos na geologia, especialidade de sua predilecção, armazenando quanta preciosidade se lhe antolhava propria ao progredimento desse ramo da sciencia em que se constituiu brilhante e acatada auctoridade, e finda a Commissão tornou de novo ao Museu.

Mas foi como chefe da Commissão Geographica e Geologica de S. Paulo e membro do seu Instituto Historico que mais conhecido se fez por sua operosidade o nosso pranteado consocio; seu espirito superior revelou-se então sob multiplos aspectos, suas conferencias, relatorios, substanciosas monographias e dissertações eruditas, que de continuo dava a lume, asseguraram-lhe indisputavel renome dentro e fora do Paiz.

A administração Affonso Penna entregou-lhe o Serviço Geologico do Brasil, estabelecido por Decreto de 10 de Janeiro de 1907, e por proposta sua foram-lhe dados como assistentes Arrojado Lisboa, hoje a testa da Estrada de Ferro Central do Brasil, Luiz Felipe Gonzaga de Campos e Francisco de Paula Oliveira.

Graças ao apoio intelligente do Ministro Miguel Calmon, que quando auxiliar do presidente Severino Vieira já se tinha utilizado de seu saber e aptidões a bem da Bahia, muitos e importantes serviços foram então iniciados ou tiveram o necessario desenvolvimento sob sua competente direcção, o mau fado, porem, que nesta porção infeliz do planeta se compraz em crear obstaculos ás melhores e mais justas iniciativas, em perseguir as cousas serias, os empreendimentos de maior monta e utilidade, resolveu sem appello inutilisar os esforços e a actividade do grande e modesto sabio, que só por amor e dedicação ao Brasil, que tomou por patria

adoptiva, chegara a recusar as melhores ofertas, regeitara as mais vantajosas posições com que de outros países mais de uma ocasião lhe acenaram.

Poucos homens entre nós guindados ás culminancias do poder publico tem habilitações para avaliar bem dos homens de sciencia, e dar-lhes a consideração e os favores a que tem direito; são estreitos os horisontes abertos ao seu campo visual; feitura da politica, pouco são as mais das vezes, vivem della e para ella tão somente; os progressos da sciencia, as conquistas da arte os encontram indifferentes ou mediocrement e enthusiasts.

Foi o caso de Orville Derby. Mataram-o as desillusões da vida, sacrificaram-o as desconsiderações dos homens do governo. Alma generosa, espirito abiberado de ideias, elle não teve a calma e a resignação precisas para enfrentar os apedrejadores do seu merito, os vencidos de sua superioridade e por sua vez deixou-se vencer e na manhã de 27 de Novembro na triste lista dos suicidas um nome mais se ajuntava.

E assim desapareceu dentre os vivos Orville Derby, que já em 1907 Casper Branner proclamava *facile princeps* entre as auctoridades em geologia Brasileira, Orville Derby, que foi ao demais geographo, cartographo, paleontologista e historiador. De seus estudos nesses diversos ramos do saber humano, de seus trabalhos em numero superior a 100 falam eloquentemente as Revistas nacionaes e estrangeiras. Mesmo ao Ceará dedicou elle um pouco de sua sciencia, que era muita e do mais fino quilate.

Foi isso quando da commemoração do 3.^o Centenario da vinda dos primeiros Portuguezes. A monographia «A Costa Nordeste do Brazil na antiga Cartographia» com que o seu saber promptificou-se, quando por mim invocado, a concorrer, avultará sempre como precioso contingente prestado a aquella obra que o patriotismo inspirou e da qual guardamos todos recordação indelevel.

Esse estudo foi reproduzido em Inglez na revista *Science N. S.* Vol XIX.

Graças também a sua influencia e collaboração é que a lista das contribuições scientificas brasileiras foi augmentada e enriquecida com as de C. A. White (Cretaceous Paleontology of Brazil), John Clarke (Paleozoic Faunas of Pará), e E. Hussak (Brazilian Mineralogy and Petrography).

Descanse em paz o trabalhador indefesso, que tive a ventura de conhecer pessoalmente e cujos triumphos acompanhei com admiração de dia a dia maior.

B. F. de M. Leite Velho

Nascido em Portugal a 20 de Julho de 1823 e formado em Sciencias juridicas pela Universidade de Coimbra em 1847, chegou este nosso consocio ao Rio de Janeiro em 1853 e alli abriu escriptorio de advocacia. Em 1860 descerrou-lhe suas portas o Instituto da Ordem dos Advogados em que figuravam Teixeira de Freitas, Caetano Alberto e outros notaveis, sendo seu diploma de socio assignado por Urbano Sabino Pessoa Mello.

Em 1863 iniciou a publicação de uma folha de jurisprudencia pratica—Chronica do Foro—por vezes citada nos Commentarios de Orlando ao Cod. Com. e Reg. 737.

Havendo-se retirado para Europa, onde se demorou por 5 annos, passou o escriptorio ao Dr. J. A. de Souza Ribeiro, que com elle praticava desde que deixara a Academia de Pernambuco.

Em 1885 publicou a *Monographia das Execuções de sentença* e em 1887 as *Addições*, obras exgottadas, de frequente e farto subsidio em Leis de Processo de alguns Estados, entre os quaes o de Rio de Janeiro, que dellas copiou capitulos inteiros.

Na Exposição Internacional de trabalhos juridicos em 1893 obteve o diploma de Menção Honrosa.

Em 1895 publicou a obra *Estudo Historico das Relações Diplomaticas e Politicas entre a França e Portugal*, que mereceu elogiosas referencias da Imprensa Bra-

sileira e Portuguesa, e serviu-lhe de titulo de admissão no Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

Fazia parte de varias Associações Scientificas e litterarias, como alem do citado Instituto Historico, o Retiro Litterario Portuguez, do Rio de Janeiro, de que foi presidente, e a Sociedade de Geographia de Lisboa.

Falleceu a 14 de Dezembro de 1915.

